

Moção 60

Por um software mais soberano e LIVRE

A nova presidência dos Estados Unidos da América veio mostrar as fragilidades que a União Europeia tem se continuar a depender tecnologicamente deste país. O uso de software proprietário é uma ameaça à nossa segurança e privacidade, que fica suscetível aos algoritmos escondidos utilizados para recolher a nossa informação pessoal. Os ativistas e os cidadãos mais vulneráveis são das maiores vítimas destas políticas pois frequentemente vêem os seus esforços comprometidos e a sua situação exposta a quem menos tem os seus interesses em conta.

Em alternativa, o uso de software livre e em código aberto (em inglês: FOSS, de free and opensource software) traz uma transparência significativa acerca do funcionamento de uma aplicação.

Qualquer utilizador pode inspecionar o código e perceber que dados são recolhidos, aumentando a transparência e a confiança dos utilizadores numa aplicação.

A Europa tem demonstrado um compromisso crescente com a digitalização e a transformação digital, e o apoio a FOSS está alinhado com esses objetivos.

As aplicações FOSS trazem várias vantagens:

1. Promovem a inovação, a transparência e a colaboração, permitindo que qualquer pessoa possa usar, estudar, modificar e distribuir o código;
2. O uso de FOSS reduz a dependência de fornecedores proprietários, aumentando a soberania tecnológica, a segurança e a privacidade digital;
3. O uso de software desenvolvido na Europa traz mais e novo investimento para o desenvolvimento de novas competências tecnológicas dentro da União Europeia;
4. A adoção de FOSS pode levar a poupanças significativas nos custos de licenciamento e manutenção de software, reduzindo custos tanto ao setor público como ao privado;
5. Aplicações FOSS podem promover a interoperabilidade entre sistemas através do uso de um código comum, facilitando a troca de informações e a colaboração entre diferentes entidades públicas e privadas;

No sentido de apoiar a criação, desenvolvimento e uso de aplicações FOSS, o Congresso do LIVRE propõe:

1. Promover o uso de software livre e de código aberto em todas as administrações públicas, incentivando a migração de sistemas proprietários para soluções abertas.
2. Criar políticas e diretrizes que priorizem o desenvolvimento e a adoção de software livre e de código aberto em projetos financiados por fundos públicos.
3. Estabelecer parcerias com comunidades de software livre e empresas europeias para fomentar a inovação e o desenvolvimento de soluções tecnológicas abertas.
4. Investir em programas de formação e educação para capacitar profissionais na utilização e desenvolvimento de software livre e de código aberto.

5. Realizar estudos e análises para avaliar o impacto económico e social da adoção de software livre e de código aberto, divulgando os resultados para informar a tomada de decisões.

Adicionalmente, o Congresso do LIVRE incentiva o LIVRE a dar o exemplo e a usar aplicações FOSS no seu trabalho interno e/ou software alojado na União Europeia, sujeitas às regras de privacidade e regulação internas. Neste sentido, escreveu-se em anexo algumas sugestões de software a usar internamente e no decurso do trabalho político do LIVRE.

Nota: esta moção foi escrita em Liberation Serif e Liberation Sans, estilos de letra não proprietários, e gravada em formato .odt

Proponentes

- Flávio Oliveira
- Jorge Leitão
- João Vasco Gama
- Marta Setúbal

Subscritores

- André Dias
- António Lopes
- Carla Sofia do Carmo
- Francisco Burnay
- Rodrigo Brito

Moção 60

Anexo

Neste anexo apresentamos uma lista com alternativas de FOSS que pode ser utilizado pelo LIVRE no seu trabalho político.

Email

O LIVRE usa atualmente o serviço OVH para armazenar e-mails, assim como receber e enviar emails. A empresa está sediada em França, logo os dados estão dentro da alçada da União Europeia. Não se recomenda portanto fazer alterações nesta fase ao servidor de e-mails atualmente usado.

Contudo, o software da empresa não cumpre o requisito do código aberto. Deixa-se por isso outras sugestões a procurar no futuro caso haja uma decisão de mudar o serviço de e-mail:

- Proton Mail: É dos mais conhecidos servidores de e-mail pela sua segurança e transparência. Possui um plano gratuito, vários módulos como calendário e nuvem, encriptação ponta-a-ponta. Está alojado na Suíça. Contudo, no ano passado teve um escândalo internacional. O seu CEO demonstrou publicamente apoio aos Republicanos (EUA); apesar do foco na privacidade, já foram partilhados dados de utilizadores em investigações criminais.
- Tuta Mail: Sediado na Alemanha, é outra opção bem conhecida da comunidade FOSS. Possui a opção de encriptação ponta-a-ponta, e os servidores são alimentados a energia solar.

Reuniões

O LIVRE usa atualmente o Zoom para acolher os plenários da Assembleia e as reuniões públicas. O Zoom é propriedade de uma empresa sediada nos EUA, sem código aberto, e com recolha de dados utilizados para treinar modelos de inteligência artificial. Em suma, tudo o que o LIVRE não deve apoiar.

Por outro lado, os círculos temáticos e os núcleos territoriais usam preferencialmente o Jitsi para reunir. Embora sem tantas polémicas como o Zoom no que toca ao uso de dados, a plataforma também é propriedade de uma empresa sediada na Califórnia, EUA. Contudo, como é uma plataforma em código aberto, o LIVRE pode (e deve) ter um servidor próprio onde os seus membros podem ter reuniões em segurança, sem que os seus dados sejam enviados para o exterior ou lidos por uma ferramenta de IA.

Existem ainda outras plataformas para acolher reuniões e desenvolver trabalho político de uma forma segura que o LIVRE pode usar. Nesse sentido deixamos algumas sugestões:

- Digital Samba: Serviço de videoconferência gratuito, gerido por uma empresa espanhola.
- Infomaniak kMeet: Serviço de videoconferência gratuito, gerido por uma empresa suíça.
- Hostpoint Meet: Semelhante ao anterior.

Chats de mensagens

No LIVRE a comunicação instantânea é feita usando essencialmente duas plataformas. Uma delas é o Whatsapp, uma plataforma controlada pela Meta, sediada nos EUA. Apesar de ser divulgado como uma plataforma segura, o Whatsapp partilha parte dos dados dos utilizadores com empresas de publicidade para oferecer anúncios personalizados.

A outra é o **Signal**, uma plataforma de mensagens gratuita e escrita em código aberto, com encriptação de ponta a ponta e uma das mais seguras. No entanto, é gerida por uma empresa americana.

Embora o Signal seja a opção preferida, o **Element** tem surgido como uma alternativa viável, com a vantagem adicional de ser gerido pela Matrix Foundation, sediada no Reino Unido. Contudo requer um conhecimento mais técnico para instalar a aplicação e criar grupos antes de começar a ser usada em pleno.

Redes Sociais

Muitas das redes sociais são geridas com base em princípios pouco governativos, sociais e até mesmo ambientais. É compreensível que o LIVRE, enquanto partido político, deva estar presente no máximo de plataformas sociais possível para divulgar as suas propostas pelo maior número de pessoas. Mesmo assim, há melhorias que podem ser feitas no sentido de alinharmos os valores do LIVRE com a divulgação das nossas propostas nos meios digitais.

O LIVRE deve dar maior ênfase à sua atividade digital fora da campanha eleitoral em plataformas descentralizadas, geridas por uma comunidade, fora dos algoritmos definidos por um CEO com motivações políticas dúbias. O **Mastodon** destaca-se como a plataforma de excelência onde o LIVRE mais deve apostar uma comunicação mais frequente. Com vários servidores operados em países da União Europeia, cada um com o seu conjunto de regras, o Mastodon não está sujeito à vontade política de um único administrador. Cada utilizador pode juntar-se à comunidade que desejar sem comprometer o seu contacto com outras páginas que queira seguir.

Alternativamente, o LIVRE pode aumentar a sua atividade digital em plataformas que, apesar de serem proprietárias, estão sediadas na União Europeia. Apesar desta realidade ainda não ser viável à data da submissão desta moção, está atualmente em curso o desenvolvimento de plataformas sociais alojadas na União Europeia com o objetivo de rivalizar as plataformas americanas. O exemplo mais mediático é a **rede social W**, cuja fase beta está agora aberta ao público.

Vídeo

O LIVRE tem utilizado predominantemente o YouTube como plataforma de divulgação audiovisual. O YouTube é gerido pela Alphabet, uma empresa americana que também controla a Google. Embora o YouTube seja a escolha de excelência atual para divulgar e ver vídeos, existem outras plataformas mais em linha com os valores defendidos pelo LIVRE e os regulamentos da União Europeia.

Paralelamente ao Mastodon, o **PeerTube** é uma plataforma semelhante ao YouTube no que toca à partilha de conteúdo audiovisual. O PeerTube é gratuito e escrito em código aberto, e desenvolvido pela Framasoft, uma organização francesa. Adicionalmente, por pertencer ao Fediverso, tal como o Mastodon, ambas as plataformas têm formas de engajamento interligadas, o que facilita a divulgação de conteúdo. Como sugerido anteriormente para o Jitsi e o Mastodon, o LIVRE pode criar a sua própria instância com canais para cada núcleo territorial ou círculo temático, onde o conteúdo é divulgado.

Slack

O Slack é o canal preferencial utilizado para comunicar com os dirigentes do partido, sobretudo com os dirigentes dos Núcleos Territoriais. Infelizmente o Slack é detido pela Salesforce, uma companhia sediada na Califórnia. Para além de ser uma das maiores companhias americanas, esteve envolvida em controvérsias que envergonhariam qualquer membro do LIVRE.

Há alternativas de gestão interna significativamente mais alinhadas com os valores do LIVRE, a começar pelo próprio **Ponto LIVRE**, que possui todas as ferramentas necessárias para garantir as comunicações internas do partido através de canais privados. Fora do Ponto LIVRE, alternativas de código aberto e alojadas na União Europeia são a **Stackfield** e a **Mattermost**. Para chats em grupo, Element é uma excelente opção, ou até mesmo o próprio Signal já usado pelo LIVRE.